



A IMPORTÂNCIA DO DIÁRIO DE BORDO NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID

Vitória Garcez Bispo ¹
Gabriela Cunha dos Santos ²
Yasmin dos Santos França ³
Fernanda Pereira Nunes ⁴
Claúdia Paranhos de Jesus Portela ⁵

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem se mostrado um instrumento indispensável à formação docente inicial, possibilitando aos licenciandos de pedagogia a inserção no cotidiano escolar de modo a construir sua atuação docente ainda na universidade, vinculando teoria e prática. O presente trabalho pretende refletir acerca da importância do diário de bordo na construção do exercício docente e desenvolvimento profissional, a partir das narrativas vivenciadas durante o estágio no PIBID, em Salvador/BA. Trata-se de uma pesquisa autobiográfica, a partir dos registros do diário de bordo elaborados no ano de 2025. O uso do diário proporcionou aos estudantes a adoção de uma postura crítico-reflexiva frente aos desafios apresentados na sala de aula, permitindo a revisão de suas ações e a busca constante de aprimoramento de sua atuação pedagógica. Além disso, ele promoveu a atuação dos estudantes no mundo da pesquisa através da investigação e problematização de sua prática, formando professores pesquisadores.

Palavras-chave: Diário de bordo, PIBID pedagogia, Formação docente.

1 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade dos Estado da Bahia - UNEB, vitoriapedagogia2024@gmail.com;

2 Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade dos Estado da Bahia - UNEB, gabsanttos02@gmail.com;

3 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade dos Estado da Bahia – UNEB, yas521franca@gmail.com;

4 Graduada no Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, fernandanunes@educacaosalvador.net;

5 Pós - Doutorado em educação pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, cpjesus@uneb.br;





INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência exerce um papel fundamental na formação inicial de professores da educação básica. Ao proporcionar a inserção imediata dos licenciandos no cotidiano escolar, o referido programa permite a vinculação da prática vivenciada no chão da escola com os aspectos teóricos estudados na graduação. Desse modo, os bolsistas iniciam o caminho de construção do exercício docente, com o intuito de aprimorar o seu desenvolvimento acadêmico, para se tornarem educadores conscientes e atuantes na sua prática pedagógica.

Em conjunto com a CAPES (Coordenação de Apoio de Pessoal de Nível Superior) e com a UNEB (Universidade do Estado da Bahia), Campus I – Salvador, o projeto do PIBID de Pedagogia intitulado "Educação Inclusiva na Escola Básica: os Direitos Humanos e a busca da igualdade para todos (as)" nos permitiu vivenciar o processo de ensino e aprendizagem direcionado à inclusão de alunos com deficiência na sala de aula regular, garantindo o desenvolvimento intelectual e social desse público. Desse modo, o programa reforça o seu compromisso na valorização dos cursos de licenciatura, à medida que promove aos graduandos a primeira experiência na docência, incentivando-os a investirem na carreira docente após sua formação.

As atividades previstas no plano de ação propunham o incentivo à leitura e escrita vinculados a temas da docência na perspectiva da educação inclusiva, discussão de artigos científicos, elaboração de textos acadêmicos, como resenhas e resumos, participação em grupo de pesquisa, entre outros. A partir de março de 2025, os alunos bolsistas foram inseridos no ambiente escolar através da observação ativa, prestando suporte aos estudantes da educação básica nas atividades realizadas em sala de aula pela professora regente.

Entre as ações a serem executadas durante a nossa observação e posterior regência supervisionada nas salas, destaca-se a elaboração do diário de bordo como uma estratégia de enriquecer a nossa formação enquanto pibidianos através de registros contínuos das nossas percepções obtidas sobre a prática docente, as ações pedagógicas e recursos utilizados e do nosso próprio papel frente ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos. A princípio, o desafio da escrita frequente nos pareceu dispensável. Mas, à medida que começamos, percebemos o potencial desse instrumento formativo na nossa atuação em sala de aula, influenciando positivamente nossas tomadas de decisões e planejamentos.

A escrita do diário nos proporcionou analisar tais situações com um olhar mais técnico e objetivo. Foi possível identificar, por exemplo, alunos com dificuldade de aprendizagem,





mesmo sem possuir um diagnóstico clínico. Esses alunos costumam ser tratados pela professora e a gestão da escola como rebeldes e indisciplinados, mas com a observação e registro constante no diário, pudemos perceber indícios que sugerem sinais de desatenção, falta de foco, hiperatividade, entre outros. Contudo, embora o atendimento nas Salas de Atendimento Educacional Especializado não necessite de laudo clínico, a ausência do diagnóstico impossibilita um tratamento adequado para esses estudantes, causando impactos no seu desenvolvimento social e afetivo.

A utilização do diário de bordo trouxe impactos positivos na nossa aprendizagem, uma vez que nos possibilitou o desenvolvimento de habilidades como análise, observação, investigação e reflexão, que nos auxiliaram na construção dos conhecimentos pedagógicos a partir das experiências vivenciadas em sala de aula, estreitando cada vez mais o vínculo entre teoria e prática.

Diante do exposto, o presente relato tem por objetivo refletir a importância do diário de bordo na construção do exercício docente e desenvolvimento profissional, a partir das narrativas vivenciadas durante o estágio no PIBID de Pedagogia, em parceria com as escolas municipais Antônio Euzébio e Agnelo de Brito, em Salvador/BA.





METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e reflexiva, uma vez que compartilha aprendizados, resultados e reflexões derivados da prática vivenciada pelas bolsistas do Pibid nas escolas de educação básica nos anos iniciais do ensino fundamental. A experiência corresponde às atividades de observação ativa, acompanhamento das aulas e suporte aos alunos e professora regente, planejamento e execução de sequências didáticas em parceria com as professoras supervisoras, ocorridas no período de março a agosto de 2025.

Desde o início do processo, os bolsistas foram instruídos a elaborar um diário de bordo individualmente, no qual registrava-se as descrições de atividades desenvolvidas em sala de aula, reflexões a respeito do processo de ensino e aprendizagem, percepções sobre as ações desenvolvidas pela professora e a receptividade dos alunos sobre elas e autoavaliações. Os registros foram realizados de modo contínuo e sistemático, após cada encontro nas escolas, e revisadas subsequentemente nas reuniões semanais com todo o grupo de bolsistas, as professoras supervisoras e a coordenadora do projeto.



O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado no ano de 2007 como uma política governamental de formação de professores do Ministério da Educação.

Essa iniciativa tem a intenção de estimular a iniciação à docência contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. O programa oferece bolsas para estudantes de licenciatura, promovendo a inserção desses docentes em formação no cotidiano escolar ao realizarem estágios nas escolas da rede pública da educação básica.

No contexto do PIBID, o diário de bordo se destaca por auxiliar na construção do conhecimento e no desenvolvimento da autonomia docente. As anotações feitas durante a vivência no âmbito da prática docente, permitem aos futuros profissionais realizarem constantemente uma autoavaliação de cada percurso traçado contribuindo para a construção da autonomia docente.

O uso do diário de bordo é um instrumento que permite ao profissional docente revisar suas práticas e refletir sobre suas experiências no campo da docência, além de fazer do professor o próprio narrador de sua formação. A reflexão sobre a prática docente favorece a identificação dos erros e/ou acertos cometidos, aprimorando os planejamentos de modo a contemplar todas as necessidades e diversidades presentes em sala de aula.

Quando o educador reflete sobre o seu papel e suas ações pedagógicas, ele transforma suas experiências vivenciadas e registradas em formação. Conforme Serrazina e Oliveira (2014 p. 285), “cada vez que o professor reflete sobre a sua prática, procurando respostas para questões sobre como concretizar na sala de aula determinados aspectos de currículo está a fazer gestão curricular e a desenvolver-se profissionalmente”.

Atualmente, com o rápido avanço das tecnologias, o ato de escrever rem sido cada vez mais escasso. Entretanto, é importante ressaltar que a escrita é um exercício que nos estimula ao pensamento crítico-reflexivo. As observações feitas no diário passam por algumas fases de evolução conforme avançamos nos registros dos acontecimentos. Inicialmente, registramos apenas aquilo que observamos, sem um senso crítico ou reflexivo a respeito, depois, os registros passam a ter reflexões e até opiniões sobre as vivências. Na última fase de evolução, as observações passam a ser relacionadas com autores, com um olhar minucioso sobre determinadas situações, o que reflete diretamente nos escritos.





Como sugere Porlan (2004 apud Nascimento e Camargo, 2024), a descrição minuciosa e sistemática do diário de bordo permite ao professor aprimorar sua capacidade de observação e reflexão, auxiliando-o na tomada de consciência intencional sobre sua prática pedagógica. A adesão dos cursos de licenciatura ao diário de bordo trouxe inúmeras vantagens, uma vez que o ato de escrever sobre os conhecimentos adquiridos durante sua prática, contribuem positivamente na formação inicial dos acadêmicos de modo a gerar transformações na sua docência enquanto futuros educadores.

A escrita dialógica do diário de bordo favorece o desenvolvimento de profissionais críticos, reflexivos, criativos e com capacidade de avaliação. Logo, o educador sai da condição de replicador de teorias para um autor do seu próprio repertório educacional (Alarcán, 2011 apud Nascimento e Camargo, 2024).

O diário de bordo é uma ferramenta que permite ao profissional em formação construir sua própria identidade enquanto docente, Alarcão (2011, p. 57) afirma que, “o ato de escrever é o encontro conosco e com o mundo que nos cerca”. Diante disso o profissional tem a oportunidade de revisitar suas diferentes percepções acerca de situações ao longo da vida docente e buscar compreender o que mudou e o que permanece. SOLDATI (2005) defende que “diários guardam uma memória para si próprio ou para os outros, de um pensamento que se forma no cotidiano na sucessão de observações e de reflexões”. Os registros feitos por um profissional em formação lhe permitirão observar sua própria evolução, seja na prática docente ou na capacidade de reflexão sobre as vivências.



RESULTADOS E DISCUSSÃO



A elaboração dos diários de bordo dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) trouxe resultados plenamente satisfatórios na formação dos licenciandos. Os relatos exerceram o papel de instrumento auto formativo, proporcionando aos estudantes a adoção de uma postura crítico-reflexiva diante da sua própria prática pedagógica.

Conforme Porlán e Martin (1997 p. 52 apud Boszko e Gullich, 2016), “o diário deixa de ser exclusivamente um registro do processo reflexivo, para converter-se progressivamente em organizador de uma autêntica investigação profissional”. Desse modo, o processo de experiência da escrita despertou nos pibidianos a responsabilidade frente aos desafios diários da sala de aula, auxiliando-os na problematização das dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem, na revisão de suas ações e tomada de decisão na resolução de problemas.

Antes de iniciarmos o período de regência fizemos o planejamento de aulas que promovessem a interação entre os alunos e estimulassem o seu interesse para uma participação ativa das atividades propostas. Tanto nos momentos de planejamento quanto nos de ministração das aulas, conquistamos uma autonomia e protagonismo que ainda não tínhamos experimentado na nossa vivência da universidade, mas que são imprescindíveis na construção do conhecimento e identidade docentes.

Tais conquistas deram sentido às experiências obtidas ao longo desse projeto de modo a contribuir na integração entre o saber técnico adquirido através do estudo teórico e o saber prático advindo de situações reais vividas na escola. Schon (2000 apud Boszko e Gullich, 2016)) destaca que uma formação docente focada apenas a teoria restringe a atuação do professor a um mero aplicador do conhecimento, em vez de habilitá-lo a prática reflexiva que o direciona a na tomada de decisões e avaliação de problemas inerentes do trabalho em sala de aula.

Para além das vivências e interpretações individuais relatadas no diário de bordo, é importante destacá-lo como potencializador da inserção dos licenciandos ao mundo da pesquisa, muitas vezes restrito ao professor formado. As narrativas registradas no diário fomentaram a investigação e consequente problematização dos licenciandos a partir da prática reflexiva sobre suas experiências em sala de aula. Através da análise da nossa escrita, conseguimos identificar as necessidades e especificidades dos alunos, e assim, aprofundar nossos estudos em busca de métodos e técnicas eficientes no processo de ensino-





aprendizagem. Desse modo, à medida em que pesquisamos melhores maneiras de ensinar e conhecer as dificuldades dos alunos, também aprendemos com a pesquisa.

Portanto, é inegável a contribuição do diário de bordo para a formação do professor pesquisador, uma vez que a pesquisa é inerente ao ensino. Como afirma o educador Paulo Freire (1996) “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Para tanto, é necessário que a universidade invista numa formação docente que permita ao professor tornar-se e reconhecer-se como pesquisador.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



O PIBID desempenhou um papel fundamental na formação inicial dos licenciandos de pedagogia. Os aprendizados obtidos durante o estágio, por meio das ações desenvolvidas, propiciaram um olhar analítico e criterioso sobre o exercício docente. A inserção dos bolsistas nas escolas nos proporcionou o privilégio de ministrar aulas ainda sendo estudantes. Ou seja, enquanto ensinávamos aprendíamos com a experiência obtida pela regência e com o conhecimento teórico advindo da universidade, numa perfeita comunhão entre teoria e prática.

Ao mesmo tempo em que aprendíamos com a prática, éramos iniciados no mundo da pesquisa. Assim, tornamo-nos pesquisadores por meio da investigação e crítica- reflexiva assegurada pelo diário de bordo sobre as nossas próprias experiências pessoais. As reflexões ali registradas nos permitiram (re)conhecer a realidade das relações envolvidas no processo educativo, identificando nossas limitações diante dos desafios da sala de aula. Tal reconhecimento na mobilização do docente para um constante aprimoramento da prática pedagógica, de modo a buscar soluções para as situações problemas que se apresentam durante o processo de ensino-aprendizagem.

Cabe salientar que as discussões e resultados obtidos neste estudo são passíveis de limitação, uma vez que a narrativa apresentada é o compêndio do ponto de vista compartilhado dos bolsistas autores por meio da experiência individual de alguns dos integrantes do programa. Portanto, perspectivas complementares poderiam interpelar os resultados apresentados.

Contudo, este estudo reforça a relevância do PIBID enquanto espaço de iniciação à prática docente, contribuindo para a formação de futuros educadores conscientes e críticos sobre a sua própria atuação de modo a aprimorar constantemente a qualidade da educação no estado brasileiro.





REFERÊNCIAS

BOSZKO, Camila; DA COSTA GÜLLICH, Roque Ismael. O diário de bordo como instrumento de formação no processo de formação inicial de professores de ciências e biologia. *Biografia*, [S. l.] , v. 9, n.º 17, p. 55.62, 2016. DOI: 10.17227/20271034.vol.9num.17bio-grafia55.62. Disponível em: <https://revistas.upn.edu.co/index.php/bio-grafia/article/view/5812>. Acesso em: 5 out. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOURA, Francisco. A utilização do Diário de Bordo na formação de professores. In: *PSICANALISE, EDUCACAO E TRANSMISSAO*, 6., 2006, São Paulo. <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000032006000100034&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 29 Set. 2025.

